

Expedição historiográfica ao Quixadá: abandonos e recomeços do seringal/cidade cenográfica que se tornou sítio histórico em declínio

Historiographic expedition to Quixada: abandonment and regeneration of a rubber plantation/picturesque town turned historic site in decline

Enviado em: 09-08- 2023

Aceito em: 20-12-2023

Reginâmio Bonifácio de Lima¹

Elizabeth do Nascimento Cavalcante²

Arivaldo D'Avila de Oliveira³

Regineison Bonifácio de Lima⁴

Resumo

O Sítio Histórico do Quixadá foi construído na sede de um dos seringais tradicionais acreanos, utilizados como unidade de produção extrativa de látex desde antes da chamada "Revolução Acreana". Na antiga sede do seringal, que fica a aproximadamente 20 km da Capital acreana, foi construída a mais bem estruturada das três cidades cenográficas utilizadas para as filmagens da minissérie global *Amazônia: de Galvez a Chico Mendes*, exibida em 2007. Depois do encerramento das filmagens o espaço foi revitalizado. Um lugar onde a história dos seringais e a preservação da natureza poderiam ser observadas por quem intentasse fazer trilhas, passear de barco, relaxar ou mesmo, se hospedar e passar a noite em meio à floresta amazônica. Com o passar dos anos, a falta de manutenção aliada a ausência de políticas públicas de fomento à valorização e preservação do patrimonial histórico-cultural da localidade fez com que o sítio se transformasse em ruínas.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Quixadá; Sítio Histórico.

Abstract

The Historic Site of Quixadá was built on the site of one of Acre's traditional rubber plantations, used as a latex extractive production unit since before the so-called "Acre's

1 Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil(2023), Professor EBTT de História da Universidade Federal do Acre , Brasil. reginamiobonifacio@yahoo.com.br

2 Doutorado em POS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA pela Universidade Federal de Rondônia, Brasil(2023) Pós-graduação da Universidade Federal de Roraima , Brasil. elizabeth.cavalcante@ufac.br

3 Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Acre, Brasil(2015). Docente EBTT do Colégio de Aplicação , Brasil.arivaldo.oliveira@ufac.br

4 Mestrado em Mestrado Profissionalizante em Ciências da Educação pela Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Brasil(2021). Prof. EBTT e Coord. Ciênc. Humanas e Soc. Apl da Universidade Federal do Acre , Brasil. regineison.lima@ufac.br

Revolution". In the old headquarters of the rubber plantation, which is approximately 20 km from the capital of Acre, the best structured of the three scenographic cities used for filming the global miniseries *Amazônia: de Galvez a Chico Mendes*, shown in 2007, was built. After filming ended, the space was revitalized. A place where the history of the rubber plantations and the preservation of nature could be observed by anyone trying to hike, go boating, relax or even stay and spend the night in the middle of the Amazon forest. Over the years, the lack of maintenance combined with the absence of public policies to promote the appreciation and preservation of the historical and cultural heritage of the locality caused the site to turn into ruins.

Keywords: Cultural Heritage; Quixadá; Historical site.

Introdução

O Sítio Histórico Quixadá está situado na margem esquerda do rio Acre. Por décadas a localidade foi o lar de migrantes nordestinos que, desde o fim do século XIX, atuaram na produção e exportação do látex. A localidade atualmente se encontra em estado avançado de degradação patrimonial, com acervo destruído, estruturas em ruínas, e sem previsão de qualquer renovação.

Uma equipe de pesquisadores se dirigiu à localidade para conferir *in loco* as informações de degradação do sítio histórico e de destruição de edificações. Foram realizados registros fotográficos da localidade e visitas a moradores que nela residem há várias décadas. Ao conversar com os habitantes da localidade e fazer registro fotográfico foi possível comparar o que fora o sítio histórico com a realidade encontrada quando da visita. Assim sendo, foi traçado um panorama do que fora o sítio histórico em seu auge de visita, no ano de 2015, e, as condições em que se encontrava quando da visita, em meados de 2023.

Por seu potencial econômico, as terras em que está localizado Quixadá receberam atenção das autoridades durante o século XX e início do século XXI. Os primeiros registros da localidade dão conta da constituição de uma empresa extrativa de látex que se tornou seringal; com o declínio da produção de borracha, foi fomentada a transformação da localidade em colônia agrícola – embora nunca tenha sido subsidiada sua efetivação; tempos depois, tornou-se cidade cenográfica para locação de minissérie; e, por fim, foi tombada como sítio histórico.

Além de diversas construções típicas, o local possuía um museu, onde era possível ver figurinos usados na minissérie.



Figura 1 – Placa em referência ao Sítio Histórico Quixadá. **Fonte:** Acervo Histórico do Estado (2015).

Porto Acre, Xapuri e Quixadá foram as localidades acreanas utilizadas para a cenografia da minissérie *Amazônia*, de Glória Perez. As três erguidas às margens do rio Acre, reproduzindo a ambiência ocupacional do chamado primeiro “ciclo da borracha”, ainda no século XIX. As cidades foram projetadas pelos cenógrafos Mário Monteiro e Juliana Carneiro, sendo construídas numa área de mais de dois mil metros quadrados. A produção contratou aproximadamente 270 profissionais para trabalhos em carpintaria, marcenaria, alvenaria, limpeza e vigilância. Além disso, mobilizou um grande elenco, centenas de profissionais de várias áreas, figurinos e cenários ricos em detalhes, ilustrando parte da história do povo acreano contada na minissérie dirigida por Marcos Schechtman (Globo; Miguel Jr., 2006).

A obra narrava, entre outros momentos da história acreana, fatos e personagens que fizeram parte da Revolução. Durante as filmagens, o local foi palco de inúmeras batalhas pela posse de terra entre brasileiros e bolivianos (Oliveira, 2016).

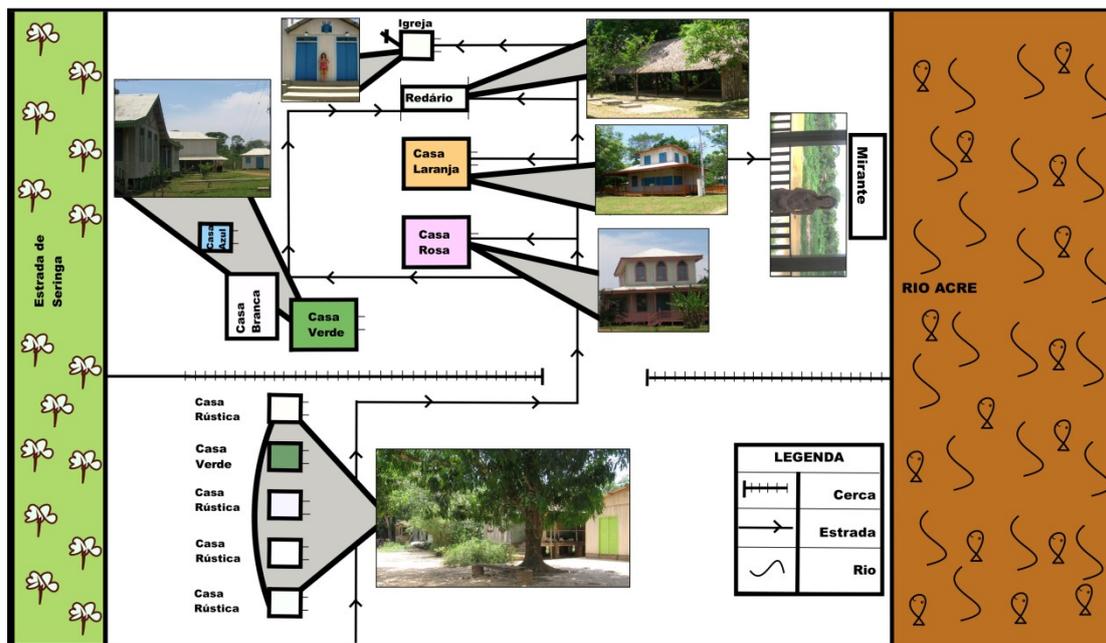


Figura 2 – Croqui do Seringal Quixadá. **Fonte:** FREIRE, Janaína (2013, p. 143).

Com o encerramento das filmagens o espaço foi revitalizado, contando com infraestrutura de pousadas, restaurante, museu da história acreana, redário, brinquedoteca e igreja. Um lugar onde a história dos seringais e a preservação da natureza poderiam ser observadas por quem intentasse fazer trilhas, passear de barco, relaxar ou mesmo, se hospedar e passar a noite em meio à floresta amazônica. Depois de tombada, a cidade cenográfica se tornou parte do patrimônio histórico acreano.

De abandonos e recomeços

No direito romano o *patrimonium* era o conjunto de bens de uma pessoa, sendo que fora desse patrimônio ou *extra patrimonium* estava tudo que não podia ser objeto de apropriação privada: os templos, o ar, as praças os estádios. Nos dias atuais o patrimônio é um conceito legal que tem a ver com o conjunto de direitos e bens que uma pessoa ou uma instituição possui em acúmulo (Hüttner; Lima, 2022). Para os romanos a concepção de patrimônio estava diretamente ligada as dimensões particular e privada, entretanto, na modernidade, uma nova dimensão se apresenta: a do patrimônio cultural, que indica a titularidade do sujeito coletivo para apropriação e usufruto. Esse amplo

conjunto de bens pode ser dividido em bens tangíveis ou intangíveis (Hüttner; Lima, 2022, p. 423-424).

O antropólogo espanhol Lloreç Prats afirma que escolha de um bem está ligada ao poder e a um discurso pré-estabelecido, dependente de uma chancela da sociedade. O autor afirma que os primeiros patrimônios eleitos estavam diretamente envolvidos na tentativa de legitimar um caminho glorioso, fomentando a escolha de fatos e de interesses de quem estava no poder. Esse patrimônio somente ganhando significado a partir do momento em que a sociedade aceitasse a ideologia imposta, atrelando a legitimação da historicidade do bem ao fator de convivência e de transmissão do teor de veracidade às gerações futuras. Nas palavras do autor: “el patrimonio cultural es una invención y una construcción social. Utilizo adrede y conjuntamente estas dos expresiones, que frecuentemente pensamos como contrapuestas” (Prats, 1998, p. 115). Assim, a trajetória dos patrimônios culturais busca enfatizar um passado histórico heroico, típico do romantismo criado pelas elites que tentam se voltar para grandes personagens, carregando-os de simbologias e idealismos.

Para Prats, qualquer patrimônio, material ou imaterial, é proveniente da natureza, da história e da genialidade. O autor afirma que a natureza, a história e a genialidade são componentes essenciais na formulação triangular do patrimônio. A natureza, por ser uma força que não pode ser controlada pelos homens; a história, como uma forma de lidar com os indivíduos, seus passados e heranças; e, a genialidade como uma excepcionalidade transcendente as regras culturais (Prats apud Dias; Soares, 2018).

O Patrimônio Cultural foi consagrado pelo Constituinte como contraposto ao Patrimônio Natural. Segundo o Art. 216 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) o Patrimônio Cultural é composto, pelos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em seu conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. A Constituição Federal impõe responsabilidade ao Ministério Público, ao Poder Público e à sociedade

no sentido de defender, promover e preservar o Patrimônio Cultural brasileiro (artigos 127, 129, III, 216, § 1º, 225).

A preservação do patrimônio cultural, artístico e histórico possui grande valia para a construção identitária de indivíduos e grupos sociais para com a história que lhes é, de alguma forma, simbólica e notável, a fim de se perpetuar vividamente a memória cultural e histórica que é essencial para coletividade (Hüttner; Lima, 2022).



Figura 3 – Sede do Seringal cenográfico Quixadá. **Fonte:** Acervo histórico do Estado (2015) / Jonatas Cavalcante (2023).

Com a constituição a sítio histórico do Quixadá, essa localidade se tornou um Patrimônio Histórico dos acreanos. O espaço se tornou uma excelente opção para recreação e lazer daqueles que visitavam o Acre e, também, para os acreanos.

Thalita Oliveira (2016), ao estudar o sítio histórico do Quixadá, afirma que ele foi inaugurado em janeiro de 2014. Sua inauguração contou com a presença do então, ministro do Turismo, Gastão Vieira. Sequencialmente ela

passou a descrever os serviços e atrativos propostos pelo espaço: um museu, uma igreja, um restaurante com cardápio de comida regional (galinha caipira e peixes), redário, dois chalés para hospedagem, um mirante, espaço propício para caminhadas em trilhas de curta duração, e, passeios de barcos pelo Rio Acre.

A gestão do restaurante era realizada por uma família que reside na comunidade, que vive no entorno do sítio. Eram empregados ainda outros familiares e demais auxiliares também da comunidade. De acordo, com o proprietário do restaurante, o senhor Adalcimar Lima, o movimento nos finais de semana chegava a ser para até 150 pessoas, principalmente no período do verão, onde a maioria destes visitantes eram provenientes de fora do Acre que eram encaminhados ao local por agências de turismo (Rodrigues, 2015).



Figura 4 – Restaurante da Cidade Cenográfica do Quixadá. **Fonte:** Acervo histórico do Estado (2015) / Regineison Lima (2023).



Figura 5 – Praça central da cidade cenográfica Quixadá. **Fonte:** Acervo histórico do Estado (2015) / Regineison Lima (2023).



Figura 6 – Museu do Sítio Histórico Quixadá. **Fonte:** Acervo histórico do Estado (2015) / Jonatas Cavalcante (2023).

A palavra Quixadá é derivada das línguas indígenas faladas no território cearense antes do “descobrimento”, com provável significado de “Pedra de Ponta Curvada”. Existem inúmeros documentos antigos em que figuram os nomes *Queixadá*, *Quixedá*, *Quixeda* e *Quixadá*. Vários estudiosos atribuem a origem do termo aos Tapuias, e/ou Quixarás, e/ou Cariris, e/ou aos tupi – não sendo possível afirmar o significado exato.



Figura 7 – Redário e pousada ao fundo. **Fonte:** Acervo histórico do Estado (2015) / Jonatas Cavalcante (2023).



Figura 8 – Mirante. **Fonte:** Acervo histórico do Estado (2015) / Jonatas Cavalcante (2023).

Alexandre Sousa, ao estudar os reflexos da cultura nordestina em nomes de seringais amazônicos, destaca que os grupos sociais nominam os espaços e os elementos físico-geográficos que os cercam a partir das influências que os motivaram a determinadas escolhas. Assim sendo, pode-se dizer que o Seringal Quixadá teve seu nome escolhido a partir de taxionomias de natureza antro-po-cultural de caráter corotopônima por transparecer os aspectos relacionados a motivação sofrida pelo denominador (o seringueiro) no ato do batismo da localidade, transparecendo o sentimento de saudade da terra de origem, tentando manter um vínculo com sua terra natal – a saber o município de Quixadá, no Ceará (Sousa, 2007).

Segundo Miranda (2009), o poder público pode e deve agir na salvaguarda do patrimônio cultural utilizando dos seguintes princípios: 1) Princípio da Proteção; 2) Princípio da Função Sociocultural da Propriedade; 3) Princípio da Fruição Coletiva; 4) Princípio da Prevenção de Danos; 5) Princípio da Responsabilização; 6) Princípio do Equilíbrio; 7) Princípio da Participação Popular; 8) Princípio da Vinculação dos Bens Culturais; 9)

Princípio da Educação Patrimonial; e, 10) Princípio da Solidariedade Intergeracional; e 11) Princípio da Multiplicidade dos Meios Protetivos (Miranda, 2009, p. 16-23). Além da ação do poder público há a necessidade da inserção comunitária no processo de preservação e valorização dos bens culturais estabelecidos nos ambientes de convivência e práticas protetivas.

Cada iniciativa deixa suas marcas com acertos e erros, que devem ser avaliados para que se prossiga no esforço de avançar no trabalho a ser executado. (...) Muitos dos momentos e experiências vividos em determinados momentos são esquecidos e esse desapego acaba por necessitar ser reconstruído com o passar dos anos (Hüttner, Lima, 2021, p. 23-24).

Torna-se necessária uma reflexão sobre a propositura dos autores de que a preservação do patrimônio cultural, artístico e histórico proporciona a comunhão de valores de indivíduos e demais membros da sociedade a fim de se perpetuar vividamente a memória cultural e histórica que é essencial para a coletividade. Uma vez que, ao estudar o Sítio Histórico Quixadá fica nítida a falta de preservação da localidade. O estado de degradação das construções existentes na localidade, bem como as relações estabelecidas entre a comunidade e o poder público que gerencia o sítio histórico não tem apresentado resultados que ensejem a visitação geoturística, turística histórica, ou mesmo a simples visitação para entretenimento.



Figura 9 – Pousadas para turistas. **Fonte:** Acervo histórico do Estado (2015) / Jonatas Cavalcante (2023).



Figura 10 – Capela. **Fonte:** Acervo histórico do Estado (2015) / Jonatas Cavalcante (2023).

Assim como em outras localidades, percebe-se também no Quixadá que memória social dos habitantes tem sido soterrada pelo passar do tempo e a falta de preservação do patrimônio histórico. Muitos dos momentos e experiências vividos em determinados momentos são esquecidos e esse desapego acaba por necessitar ser reconstruído com o passar dos anos (Hüttner, Lima, 2021).

Considerações finais

A defesa dos bens culturais precisa ser aprimorada. Percebe-se ainda, nesse contexto de proteção patrimonial ou falta dela, que não há uma política clara no intuito de minorar a vulnerabilidade dos acervos. Assim sendo, a proteção ao patrimônio cultural precisa estar associada a outras estratégias de preservação patrimonial e combate à dilapidação do mesmo.

É nítida a percepção de que não existe uma sensação de pertencimento ou de acolhimento por parte dos moradores – é como se o sítio estivesse lá na terra deles, mas não fizesse parte de suas histórias, de suas trajetórias, de suas vivências cotidianas. É como se eles não tivessem sido inseridos no processo participativo da conjuntura administrativa do local. O que era para ser as rugosidades de um tempo servindo a outro, parece ter sido o enxerto de um tempo/espço sem a inserção dos habitantes da localidade como protagonistas e não meros coadjuvantes. As trilhas dos tempos do corte da seringa, os vestígios da produção de borracha, as construções, o porto, tudo está destruído e/ou tomado pela vegetação que, pouco a pouco, volta a ocupar seu espaço.

O sítio histórico Quixadá não teve seu turismo bem estruturado, por falta de políticas públicas adequadas e de incentivo à visitação e valorização da localidade. Percebe-se, contudo, que as construções do seringal/cidade cenográfica são originais, feitas de “madeira de lei”, utilizadas tanto para a minissérie quanto para estimular o turismo local. O poder público providenciou a inserção de placas de sinalização em frente as construções, além de toda a infraestrutura, mas não providenciou o acolhimento da população do local.

Referências:

ACRE. Acervo Histórico do Acre. In: **Divisão de Arquivo Público do Estado do Acre**. Disponível em <<https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/divisao-de-arquivo-publico-do-estado-do-acre>>. Acesso em 13 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. **CNPC (Conselho Nacional de Política Cultural)**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/cnpc/o-cnpc>>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

DIAS, G.; SOARES, A. L.. Patrimônio e memória: relações além do discurso oficial. In: XVII Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, 2018, Joinville. **Anais do XVII Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, 2018**. Disponível em: <<https://www.encontro2018.sc.anpuh.org/resources/anais/8/1535655553>>

ARQUIVO_PATRIMONIOEMEMORIAANPUHSCFinal.pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.

FREIRE, Janaína Mourão. **Imaginário e paisagem na memória de seringueiros do estado do Acre**. Goiânia, 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás.

GLOBO, Televisão; MIGUEL JR, João. Tv Globo no Acre. In: **Blog do Altino Machado**. 2006. Disponível em <<http://www.altinomachado.com.br/2006/10/tv-globo-no-acre.html>>. Acesso em 13 de jun. 2023.

HÜTTNER, Edison; LIMA, Reginâmio Bonifácio. O Patrimônio Cultural Brasileiro e as Redes de Proteção Contra Descaminhos Vigentes nas Primeiras Décadas do Novo Milênio. In: **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.14, n.26, p. 421-440, Jan/Jun 2022.

HÜTTNER, Edison; LIMA, Reginâmio Bonifácio. Os descaminhos do Patrimônio Cultural: Reflexões sobre roubos, furtos, apropriações, piratarias e formas de combate a essas ações ilícitas. In: **Estudos em Ciências Humanas e Sociais**. V 4. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2021.

MIRANDA, M. P. de S.; ARAÚJO, G. M.; ASKAR, J. A. (Org.). **Mestres e conselheiros: manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

OLIVEIRA, Thalita Figueiredo de. **O turismo e desenvolvimento regional: potencialidades e limitações ao turismo no estado do Acre.** Rio Branco, 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre.

PRATS, Lluís. El concepto de patrimonio cultural (p.66-76) In: **Política Y Sociedad. Revista de la Universidad Complutense.** n°27, Madrid. 1998.

RODRIGUES, Iryá. No AC, Centro Quixadá atrai 150 visitantes nos fins de semana. In: **G1 Acre.** 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2015/08/no-ac-centro-quixada-atrai-150-visitantes-nos-fins-de-semana.html>>. Acesso em 12 de jun. 2023.

SOUSA, A. M. de. **Desbravando a Amazônia ocidental brasileira: estudo toponímico de acidentes humanos e físicos acreanos.** Fortaleza, 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará.